



Particulares e SSA

Observações:

1- A preparação para a redação do Enem não deve ser esquecida, mas algumas diferenças devem ser observadas:

- a) A partir de agora, o título volta a ser obrigatório;
- b) O número mínimo de linhas é de 20;
- c) A conclusão não tem que, obrigatoriamente, apresentar uma solução;
- d) DOCs são valiosos, mas não obrigatórios.

Observações:

2- A Católica e a UPE apreciam temas menos objetivos. A capacidade interpretativa é fator essencial para compreender bem a proposta.

Observações:

3- A FPS - como também a Uninassau - retira, na maioria das vezes, a temática da redação do universo da Saúde no Brasil.

Observações:

4- Haverá sempre duas propostas temáticas: uma voltada à banca menos objetiva (UPE e Católica) e a outra voltada à banca de temática da saúde (FPS e Uninassau).

Temas Subjetivos

Passo a passo:

1. Identifique as palavras-chave ;
2. "Traduza" as palavras, levando-as da conotação à denotação ;
3. Explique a sua tradução no seu texto (de preferência, na introdução ou mesmo no título) ;
4. Retome a tradução em sua conclusão.



Temas Subjetivos

Numa briga de elefantes,
o prejudicado é o capim.





"Numa luta entre elefantes,
o prejudicado é o capim."

Temas Subjetivos

Elefante → _____

Capim → _____



Temas Subjetivos

Elefante → Governo

Capim → Povo



Temas Subjetivos

Numa briga do Governo,
o prejudicado é o povo.



Temas Subjetivos

Elefante → _____

Capim → _____



Temas Subjetivos

Elefante → Pais

Capim → Filhos



Temas Subjetivos

Numa briga entre os pais,
os prejudicados são os filhos.



Temas Subjetivos

"O navio está em segurança quando atracado no cais, mas não foi para isso que ele foi construído"



Temas Subjetivos

Navio



Cais





Temas Subjetivos

Navio → Filhos

Cais → Pais



Temas Subjetivos

Os filhos estão em segurança quando perto dos pais, mas eles não nascem para ficar em casa a vida toda.



LÍNGUA PORTUGUESA

REDAÇÃO - RASCUNHO

TÍTULO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

10. DA FOLHA-RESPOSTA E DA FOLHA DE REDAÇÃO

10.1. Para registrar as alternativas escolhidas nas questões das provas, o candidato receberá uma Folha-Resposta de Leitura Ótica para o 1º dia e outro, para o 2º dia de Provas. **O candidato deve conferir cuidadosamente o seu nome e número de inscrição constante na Folha-resposta.**

10.2. Para escrever a Redação, o candidato receberá, também, uma folha específica com um campo de leitura ótica, nela impresso o seu número de inscrição que deve ser cuidadosamente conferido (observe o modelo no anexo VIII). A Redação deverá ser transcrita com letra legível, sem rasuras, utilizando caneta esferográfica na cor preta ou azul, não sendo permitida a utilização de corretivos líquidos ou de qualquer natureza.

10.3. Os candidatos deverão transcrever suas respostas às questões com caneta esferográfica na cor azul ou preta, em uma folha-resposta devidamente impresso, que será identificado pelo seu número de inscrição, preenchendo totalmente o alvéolo correspondente a sua alternativa.

10.4. A Folha de Redação não deverá ser assinada, rubricada ou conter qualquer palavra ou marca que identifique o candidato sob pena de ser anulada.

10. DA FOLHA-RESPOSTA E DA FOLHA DE REDAÇÃO

10.1. Para registrar as alternativas escolhidas nas questões das provas, o candidato receberá uma Folha-Resposta de Leitura Ótica para o 1º dia e outro, para o 2º dia de Provas. **O candidato deve conferir cuidadosamente o seu nome e número de inscrição constante na Folha-resposta.**

10.2. Para escrever a Redação, o candidato receberá, também, uma folha específica com um campo de leitura ótica, nela impresso o seu número de inscrição que deve ser cuidadosamente conferido (observe o modelo no anexo VIII). A Redação deverá ser transcrita com letra legível, sem rasuras, utilizando caneta esferográfica na cor preta ou azul, não sendo permitida a utilização de corretivos líquidos ou de qualquer natureza.

10.3. Os candidatos deverão transcrever suas respostas às questões com caneta esferográfica na cor azul ou preta, em uma folha-resposta devidamente impresso, que será identificado pelo seu número de inscrição, preenchendo totalmente o alvéolo correspondente a sua alternativa.

10.4. A Folha de Redação não deverá ser assinada, rubricada ou conter qualquer palavra ou marca que identifique o candidato sob pena de ser anulada.

10.2. Para escrever a Redação, o candidato receberá, também, uma folha específica com um campo de leitura ótica, nela impresso o seu número de inscrição que deve ser cuidadosamente conferido (observe o modelo no anexo VIII). A Redação deverá ser transcrita com letra legível, sem rasuras, utilizando caneta esferográfica na cor preta ou azul, não sendo permitida a utilização de corretivos líquidos ou de qualquer natureza.

10.3. Os candidatos deverão transcrever suas respostas às questões com caneta esferográfica na cor azul ou preta, em uma folha-resposta devidamente impresso, que será identificado pelo seu número de inscrição, preenchendo totalmente o alvéolo correspondente a sua alternativa.

10.4. A Folha de Redação não deverá ser assinada, rubricada ou conter qualquer palavra ou marca que identifique o candidato sob pena de ser anulada.

10.5 As Folhas-Respostas e a Folha de Redação são os únicos documentos válidos para o processamento dos resultados, sendo os cadernos de Provas utilizados apenas para rascunhos que, em nenhuma hipótese, serão utilizados para aferição das respostas dos candidatos.

10.2. Para escrever a Redação, o candidato receberá, também, uma folha específica com um campo de leitura ótica, nela impresso o seu número de inscrição que deve ser cuidadosamente conferido (observe o modelo no anexo VIII). A Redação deverá ser transcrita com letra legível, sem rasuras, utilizando caneta esferográfica na cor preta ou azul, não sendo permitida a utilização de corretivos líquidos ou de qualquer natureza.

10.3. Os candidatos deverão transcrever suas respostas às questões com caneta esferográfica na cor azul ou preta, em uma folha-resposta devidamente impresso, que será identificado pelo seu número de inscrição, preenchendo totalmente o alvéolo correspondente a sua alternativa.

10.4. A Folha de Redação não deverá ser assinada, rubricada ou conter qualquer palavra ou marca que identifique o candidato sob pena de ser anulada.

10.5 As Folhas-Respostas e a Folha de Redação são os únicos documentos válidos para o processamento dos resultados, sendo os cadernos de Provas utilizados apenas para rascunhos que, em nenhuma hipótese, serão utilizados para aferição das respostas dos candidatos.



Tema do SSA 3 /2016

PROPOSTA DE TEMA PARA A REDAÇÃO

Nesta Prova, há uma proposta temática para sua Redação. Você deve criar um título e produzir um texto dissertativo/argumentativo com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas. Antes de desenvolver o tema, leia o fragmento abaixo. Ele pode despertar ideias para desenvolver o seu trabalho.

“HÁ TANTAS PESSOAS NO MUNDO, MAS ESTÁ FALTANDO GENTE”



(Disponível em: <http://dreamstime.com>)

Fragmento

Que Humanidade é esta? Se o homem não for capaz de organizar a economia mundial de forma a satisfazer as necessidades de uma humanidade que está a morrer de fome e de tudo, que humanidade é esta? Nós, que enchemos a boca com a palavra humanidade, acho que ainda não chegamos a isso, não somos seres humanos. Talvez cheguemos um dia a sê-lo, mas não somos, falta-nos mesmo muito. Temos aí o espetáculo do mundo e é uma coisa arrepiante. Vivemos ao lado de tudo o que é negativo como se não tivesse qualquer importância, a banalização do horror, a banalização da violência, da morte, sobretudo se for a morte dos outros, claro. E, enquanto a consciência das pessoas não despertar, isto continuará igual. Porque muito do que se faz, faz-se para nos manter a todos na abulia, na carência de vontade, para diminuir a nossa capacidade de intervenção cívica.

José Saramago (1994). Adaptado.

Tema

Como manter a humanidade diante das exigências individuais?



Tema do SSA 3 / 2017

PROPOSTA DE TEMA PARA A REDAÇÃO

Nesta prova, há uma proposta temática para sua Redação. Você deve criar um título e produzir um texto dissertativo/argumentativo com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas. Antes de desenvolver o tema, leia o texto de apoio abaixo. Ele pode despertar ideias para desenvolver o seu trabalho.

Texto de apoio

(...)
experimental
colonizar
civilizar
humanizar
o homem
descobrimo em suas próprias entranhas
a perene, insuspeitada alegria
de con-viver.

(Carlos Drummond de Andrade)

Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/drummond/drummond05.htm>

Tema

Conviver e dialogar com os pares e os diferentes é necessário.



Redação

Nota

10



Redação
Nota
10

Título



Título

Conviver e dialogar é preciso.



Redação

Nota

10

Introdução



Aprendemos com a Física que os opostos se atraem e os iguais se repelem, entretanto, observando as relações humanas, parece que é exatamente o contrário que acontece e não são poucos os exemplos de violência entre os "diferentes" que provam isso. As causas para essas situações são essencialmente as poucas oportunidades de convívio com as diferenças e a falta de diálogo na família e na escola sobre o assunto.



Destques na Introduo

DOC

+

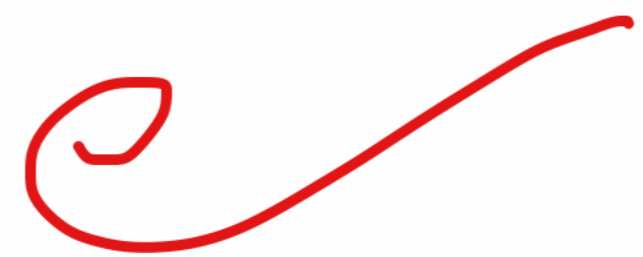
Compreensõ da Proposta

+

Tese Argumentativa



Aprendemos com a Física que os opostos se atraem e os iguais se repelem, entretanto, observando as relações humanas, parece que é exatamente o contrário que acontece e não são poucos os exemplos de violência entre os "diferentes" que provam isso. As causas para essas situações são essencialmente as poucas oportunidades de convívio com as diferenças e a falta de diálogo na família e na escola sobre o assunto.



FERNANDA
BERGAMO





Redação

Nota

10

Desenvolvimento



É só olhar em volta. Dentro de casa, na turma do bairro, na sala de aula, no ambiente de trabalho, prevalecem os pares, os iguais. Os diferentes são exceções: autistas nos almoços de família, cadeirantes nas rodas de amigos, negros nas escolas particulares, cegos e surdos nos escritórios. Se não convivemos com os diferentes, estranhamos quando isso acontece e, muitas vezes, esse "estranhamento" é excludente. E exclusão significa rejeição, primeira forma de violência contra as minorias. Isso prova que as poucas oportunidades de convívio com as diferenças são sementes perigosas da discriminação e da intolerância.



Destques no D1

Argumentação Técnica Eficaz



É só olhar em volta. Dentro de casa, na turma do bairro, na sala de aula, no ambiente de trabalho, prevalecem os pares, os iguais. Os diferentes são exceções: autistas nos almoços de família, cadeirantes nas rodas de amigos, negros nas escolas particulares, cegos e surdos nos escritórios. Se não convivemos com os diferentes, estranhamos quando isso acontece e, muitas vezes, esse "estranhamento" é excludente. E exclusão significa rejeição, primeira forma de violência contra as minorias. Isso prova que as poucas oportunidades de convívio com as diferenças são sementes perigosas da discriminação e da intolerância.

FERNANDA
BERGAMO



OK



Redação
Nota
10

Desenvolvimento 2



Além disso, no geral, é incômodo falar sobre o assunto. Em casa, parece que é proibido conversar sobre a "doença" - forma de se referir àquilo que não se conhece - do primo ou do vizinho. E, se não houver diálogo, não haverá entendimento; se não houver entendimento, não haverá aceitação. Nos colégios, não é diferente e poderia ser pior se não existisse uma lei que determina que as escolas do ensino regular devem matricular todos os alunos em suas classes comuns, com os apoios necessários. Entretanto é necessário que o diálogo seja aberto para que o conviver com o diferente seja uma situação comum. Está provado que, sem diálogo, a harmonia de qualquer convivência fica prejudicada.



Destques no D2

Articulador

+

DOC

+

Argumentação Técnica Eficaz



Além disso, no geral, é incômodo falar sobre o assunto. Em casa, parece que é proibido conversar sobre a "doença" - forma de se referir àquilo que não se conhece - do primo ou do vizinho. E, se não houver diálogo, não haverá entendimento; se não houver entendimento, não haverá aceitação. Nos colégios, não é diferente e poderia ser pior se não existisse uma lei que determina que as escolas do ensino regular devem matricular todos os alunos em suas classes comuns, com os apoios necessários. Entretanto é necessário que o diálogo seja aberto para que o conviver com o diferente seja uma situação comum. Está provado que, sem diálogo, a harmonia de qualquer convivência fica prejudicada.

FERNANDA
BERGAMO





Redação
Nota
10

Conclusão



Portanto, para uma inclusão efetiva, é preciso propiciar o que falta: convívio e diálogo. Esse é um trabalho conjunto da família e da escola, e as ferramentas devem ser compreensão e atitudes inclusivas. Não se discute a lei da Física, mas isso não quer dizer que não podemos criar uma lei Humana: os iguais e os diferentes se atraem, se respeitam e sabem conviver.



Destques na Conclusão

Articulador

+

Retomada

+

Encerramento



Portanto, para uma inclusão efetiva, é preciso propiciar o que falta: convívio e diálogo. Esse é um trabalho conjunto da família e da escola e as ferramentas devem ser compreensão e atitudes inclusivas. Não se discute a lei da Física, mas isso não quer dizer que não podemos criar uma lei Humana: os iguais e os diferentes se atraem, se respeitem e sabem conviver.



FERNANDA
BERGAMO





Tema do SSA 3 / 2018

PROPOSTA DE TEMA PARA A REDAÇÃO

Nesta prova, há uma proposta temática para sua Redação. Você deve criar um título e produzir um texto dissertativo/argumentativo com o mínimo de 20 e o máximo de 30 linhas. Antes de desenvolver o tema, leia o texto de apoio abaixo. Ele pode despertar ideias para desenvolver o seu trabalho.

Texto de apoio



Paciência

Compositores: Lenine e Dudu Falcão

(...) Enquanto todo mundo espera a cura do mal
E a loucura finge que isso tudo é normal
Eu finjo ter paciência
E o mundo vai girando cada vez mais veloz
A gente espera do mundo e o mundo espera de nós
Um pouco mais de paciência

Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/lenine/paciencia.html>

TEMA

A gente espera do mundo... e o mundo o que espera de nós?



Temas para Medicina

Tema da Semana

Qual a sua opinião sobre as novas regras para as cesarianas que defendem que normal é parto normal?



Água e saúde

A importância de se ter acesso à água para se garantir a saúde da população.

A quantidade de água que consumimos diariamente desempenha um papel muito importante para manter nosso corpo saudável e funcionando bem. Beber uma boa quantidade de água durante o dia oferece enormes benefícios para a saúde.



Lixo hospitalar: como se dá o descarte e quais riscos ele pode proporcionar?

<http://www.ecycle.com.br/component/content/article/63/3237-residuos-hospitalar-geracao-rejeitos-embalagens-subprodutos-descarte-contaminates-patogenos-perigosos-poluicao-impactos-saude-humana-ambiental-separacao-classificacao-destinacao-adequada.html>



Tema

**Lixo hospitalar:
quais são os riscos do
descarte inadequado?**



Redação

Título



Título

Riscos do descarte inadequado do lixo hospitalar



Redação

Introdução



Naturalmente nós produzimos muitos resíduos hospitalares e de serviços de saúde. Isso é inevitável. Esses materiais podem representar risco ao meio ambiente e à saúde humana se não forem descartados corretamente. E, infelizmente, muitas vezes, não são. Isso acontece principalmente por

----- e



Destques na Introdução

Compreensão da Proposta

+

Tese Argumentativa



Naturalmente nós produzimos muitos resíduos hospitalares e de serviços de saúde. Isso é inevitável. Esses materiais podem representar risco ao meio ambiente e à saúde humana se não forem descartados corretamente. E, infelizmente, muitas vezes, não são. Isso acontece principalmente por e

_____.

FERNANDA
BERGAMO





Desrespeito às regras nacionais estabelecidas pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) sobre o acondicionamento e despejo do lixo hospitalar.

Tese 1- Falta de adoção de procedimentos técnicos adequados.

Tese 2- Desconhecimento da destinação de tal tipo de lixo pelos milhares de hospitais brasileiros.



Redação

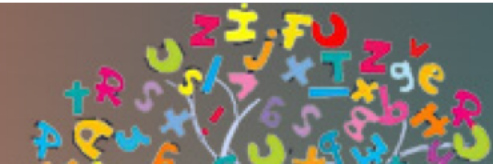
Desenvolvimento



O maior risco ambiental a partir dos resíduos hospitalares é representado pelo chamado lixo infectante. Uma vez que esse lixo entre em contato com o solo e a água pode causar sérias contaminações no ambiente e, quando despejado de forma incorreta em aterros sanitários, pode trazer um grande risco aos catadores de lixo. A matriz do problema está...



O maior risco ambiental a partir dos resíduos hospitalares é representado pelo chamado lixo infectante. Uma vez que esse lixo entre em contato com o solo e a água pode causar sérias contaminações no ambiente e, quando despejado de forma incorreta em aterros sanitários, pode trazer um grande risco aos catadores de lixo. A matriz do problema está na falta de adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo dos diferentes tipos de resíduos, resultando em um acondicionamento inadequado e em um descarte desastroso, desrespeitando as regras da Anvisa.



O maior risco ambiental a partir dos resíduos hospitalares é representado pelo chamado lixo infectante. Uma vez que esse lixo entre em contato com o solo e a água pode causar sérias contaminações no ambiente e, quando despejado de forma incorreta em aterros sanitários, pode trazer um grande risco aos catadores de lixo. A matriz do problema está na falta de adoção de procedimentos técnicos adequados no manejo dos diferentes tipos de resíduos, resultando em um acondicionamento inadequado e em um descarte desastroso, desrespeitando as regras da Anvisa.

FERNANDA
BERGAMO



OK



Redação

Desenvolvimento 2



Outro fator agravante é o desconhecimento a respeito do destino a ser dado ao lixo hospitalar. Uma das práticas utilizadas é a incineração do lixo infectante, porém isso forma cinzas contaminadas com substâncias nocivas à atmosfera. O processo gera emissões que podem ser mais tóxicas do que os produtos incinerados. Escolher dar esse destino ao lixo prova que o desconhecimento de outras formas de finalização mantém as graves consequências de um descarte inadequado dos resíduos hospitalares.



Destques no D2


Articulador

+


DOC

+

Argumentação Técnica Eficaz



Outro fator agravante é o desconhecimento a respeito do destino a ser dado ao lixo hospitalar. Uma das práticas utilizadas é a incineração do lixo infectante, porém isso forma cinzas contaminadas com substâncias nocivas à atmosfera. O processo gera emissões que podem ser mais tóxicas do que os produtos incinerados. Escolher dar esse destino ao lixo prova que o desconhecimento de outras formas de finalização mantém as graves consequências de um descarte inadequado dos resíduos hospitalares.



FERNANDA
BERGAMO



OK



Redação

Conclusão



Portanto, para conter os prejuízos do descarte inadequado do lixo hospitalar provocados pelo desrespeito às regras impostas e pelo desconhecimento de opções de destino para esses resíduos, é preciso que a Anvisa seja mais rigorosa na fiscalização e na punição às infrações. Além disso, é muito importante que sejam dadas outras opções para substituir a incineração como a esterilização, uma alternativa válida e importante mesmo que seja de custo mais elevado. Afinal a vida não tem preço e, dessa forma, a saúde ambiental e a humana serão poupadas.



Destques na Conclusão

Articulador

+

Retomada

+

Encerramento

Portanto, para conter os prejuízos do descarte inadequado do lixo hospitalar provocados pelo desrespeito às regras impostas e pelo desconhecimento de opções de destino para esses resíduos, é preciso que a Anvisa seja mais rigorosa na fiscalização e punição às infrações. Além disso, é muito importante que sejam dadas outras opções para além da incineração como a esterilização, uma alternativa válida e importante mesmo que seja de custo mais elevado. Afinal a vida não tem preço e, dessa forma, a saúde ambiental e a humana serão poupadas.

Efeitos Sonoros



FERNANDA
BERGAMO



OK



Temas Subjetivos



Abordagem

Um tema subjetivo sempre parte de um questionamento inerente à nossa vida, à nossa vivência em grupo. Portanto, em tese, todos teríamos algo a dizer sobre isso.

Um caminho possível nesse tipo de discussão é justamente a análise do problema colocado: saber os porquês da existência do fenômeno em questão, as consequências de sua existência à sociedade, exemplos que ilustrem tal situação.



Da subjetividade à objetividade em alguns passos:

- Procure trazer para o sentido denotativo, o significado de cada palavra do tema;
- Faça um desdobramento do tema (procure sinônimos para as palavras;
- Estabeleça relações significativas entre o tema e a realidade - atual ou passada.
- Faça associações com situações que confirmem as ideias expostas no tema.



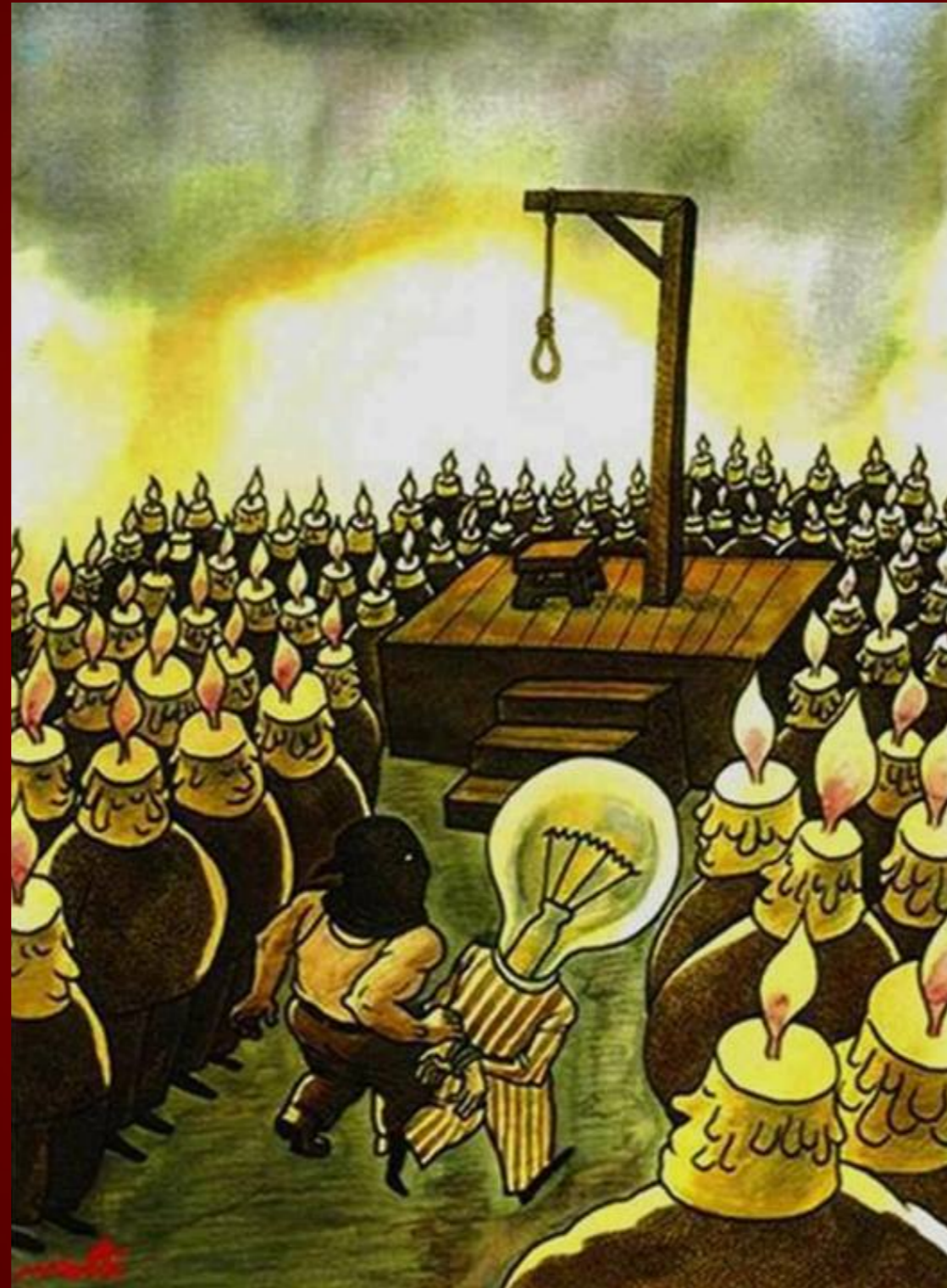
Exemplos

Temas Subjetivos

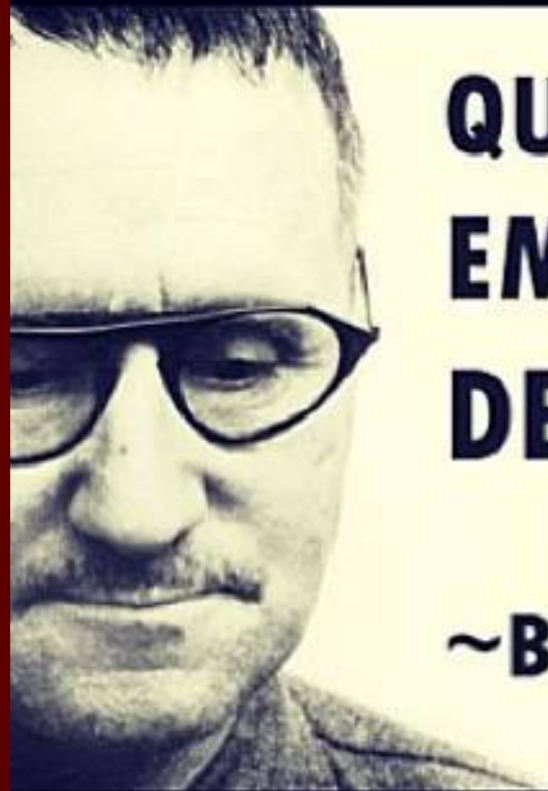
Temas Subjetivos



Temas Subjetivos



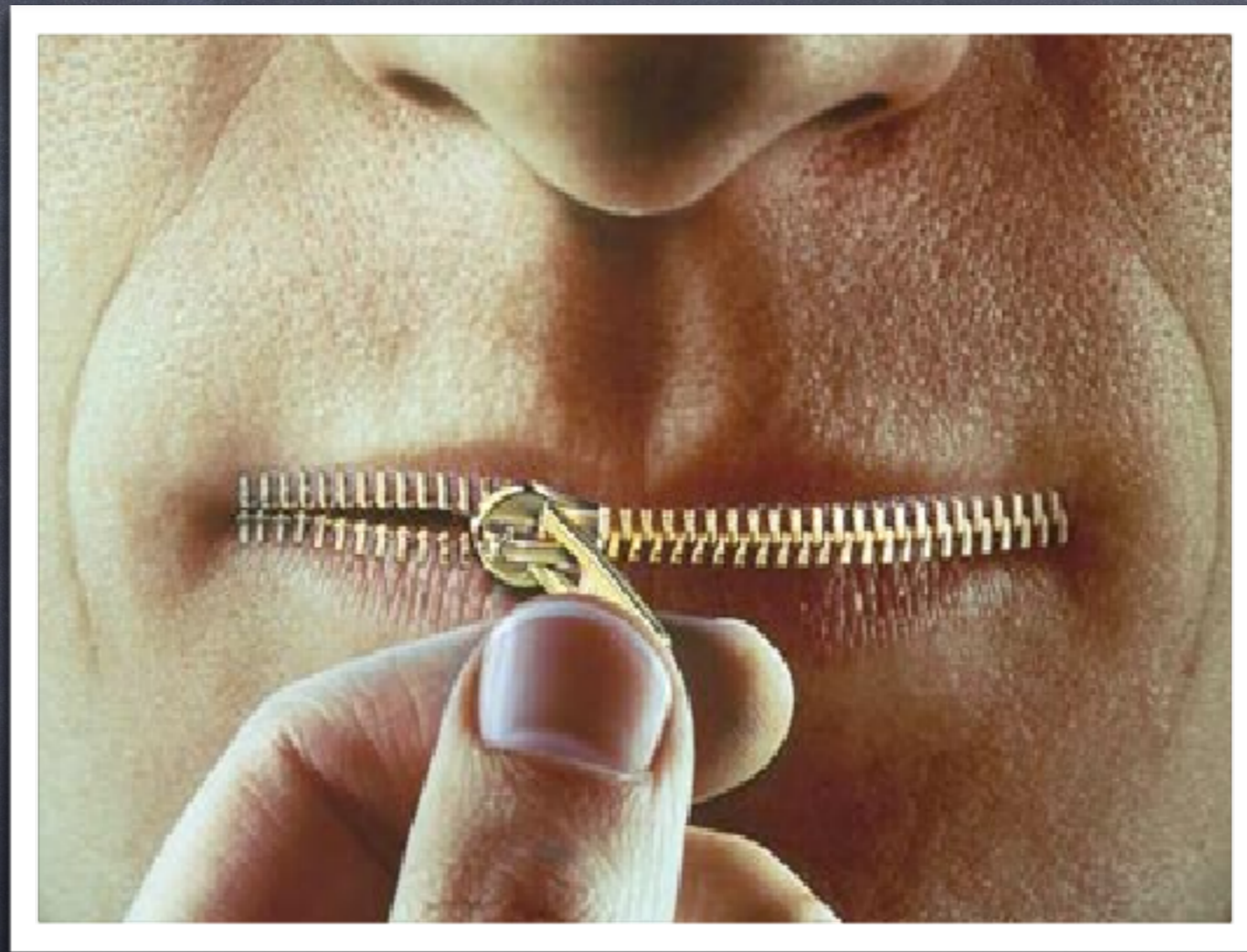
Temas Subjetivos



**QUE TEMPOS SÃO ESTES,
EM QUE É NECESSÁRIO
DEFENDER O ÓBVIO?**

~BERTOLT BRECHT

"Não concordo com uma palavra sequer do que dizeis, mas defenderei até a morte o vosso direito de dizê-las."



Temas Subjetivos



Temas Subjetivos



Temas Subjetivos

**SER DIFERENTE NÃO É UM
PROBLEMA**



O PROBLEMA É SER TRATADO DIFERENTE

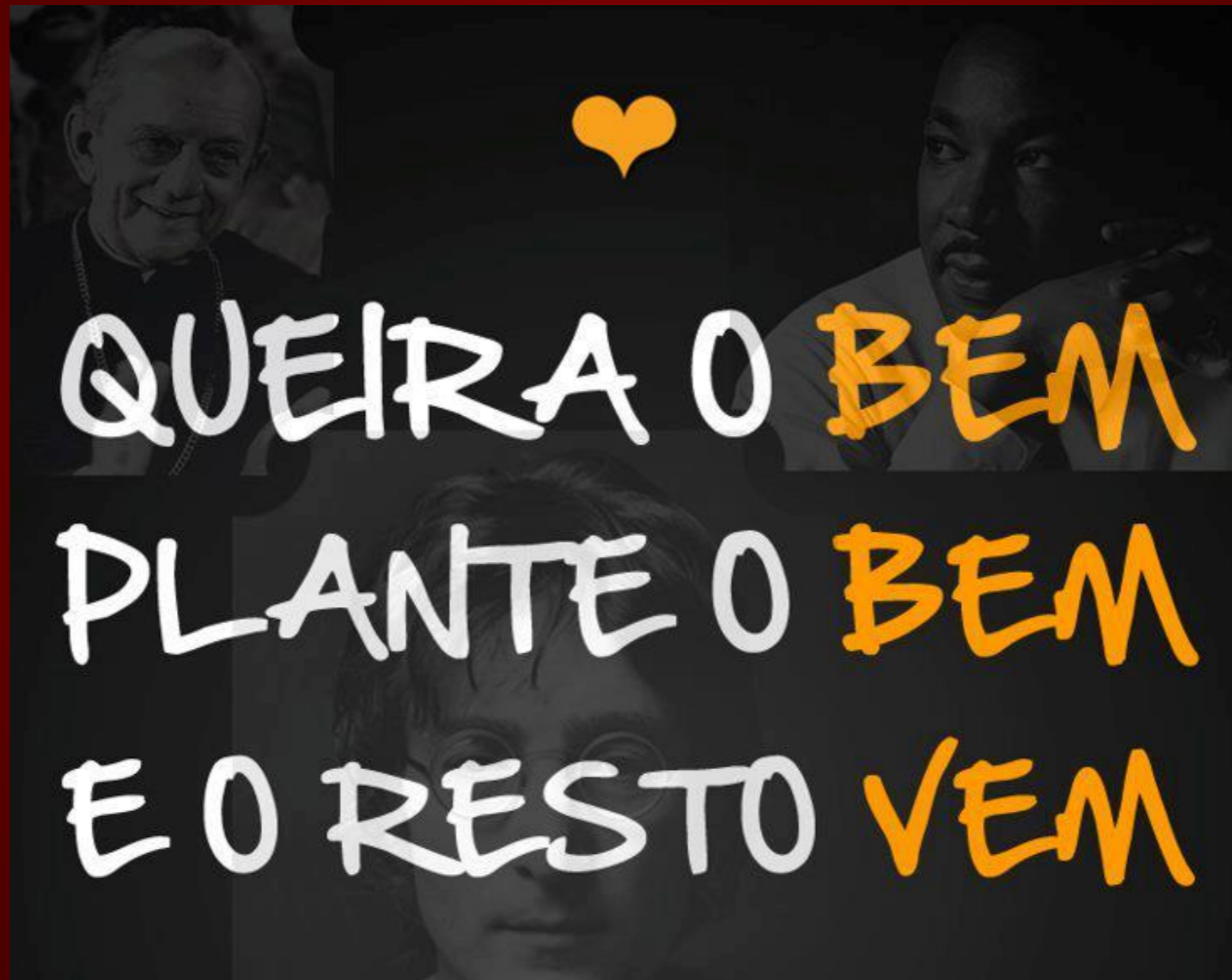
Diga Não à Discriminação!



ELE É CRIADO PELO AVÔ



Temas Subjetivos





Temas Subjetivos

**Ou soma,
ou some...**

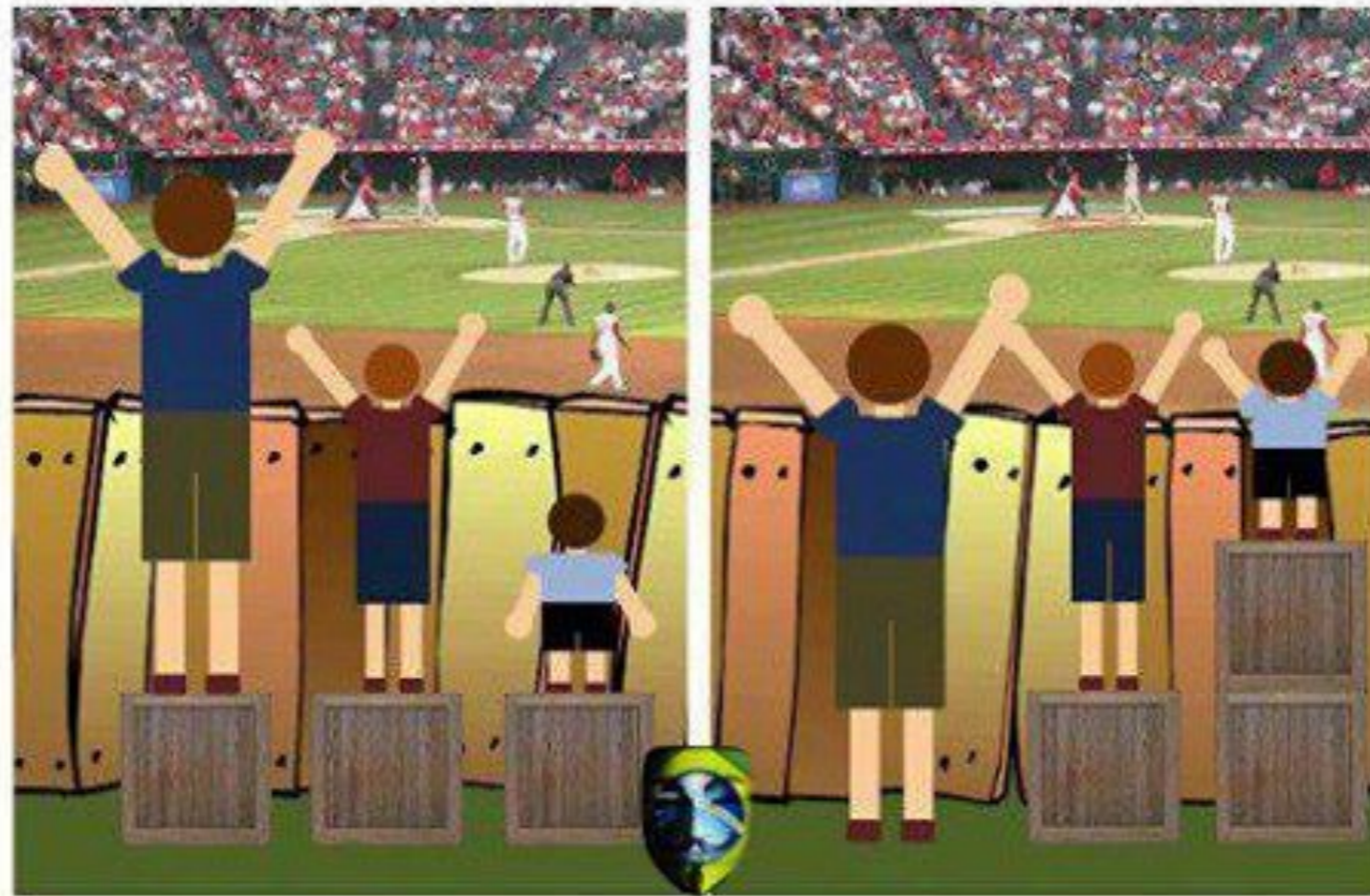


Temas Subjetivos



Se o *lugar* não
está pronto para
receber TODAS
as pessoas, o
lugar é
deficiente!

IGUALDADE NÃO SIGNIFICA JUSTIÇA



IGUALDADE

JUSTIÇA

Temas Subjetivos



Temas Subjetivos

Foto: Maria Helena Moraes

**“Gente simples,
fazendo coisas pequenas,
em lugares pouco
importantes, consegue
mudanças extraordinárias”**

*Provérbio africano
Dom Moacyr Grechó*

Temas Subjetivos



Temas Subjetivos

PROVA DE REDAÇÃO

Observe a charge abaixo.

FEIRA DO LIVRO



Marco Aurelio. *Zero Hora*. 7 nov. 2015.

Temas Subjetivos

A charge faz referência à Feira do Livro de Porto Alegre. Na imagem, vê-se um grande número de pessoas, provavelmente visitantes, que não tiram os olhos de seus *tablets* e *smartphones*, o que sugere certa redução do protagonismo do livro, mesmo em uma feira de livros. O autor da charge apresenta seu ponto de vista sobre essa situação de uma perspectiva, sem dúvida, crítica, que pode ser inferida da expressão facial do livreiro.

Essa questão adquire contornos mais complexos, se avaliada a partir da passagem abaixo, também recentemente publicada.

[...] fiquei sabendo que a *Amazon Books* – a livraria *on-line* mais famosa do mundo – havia inaugurado sua primeira loja física nos Estados Unidos. Depois de duas décadas de vendas pela internet, ameaçando a existência das livrarias tradicionais, a gigante do comércio eletrônico se instalou numa loja de shopping com os 6 mil títulos mais vendidos e mais bem avaliados no seu site. Ou seja: em vez do texto virtual, para os leitores digitais, ou da encomenda *on-line*, as pessoas poderão pegar o livro na mão, apertar como se fosse um tomate, folhear e cheirar à vontade, exatamente como fazem os frequentadores da nossa feira porto-alegrense. E o mais importante: poderão levar o produto com elas, abrir e consumir em qualquer lugar, sem necessidade de bateria, wi-fi ou 3G.

Adaptado de: SOUZA, Nilson. Livros e tomates. Zero Hora. Segundo Caderno. 7 nov. 2015. p. 7.

Temas Subjetivos

Finalmente, e a título de informação suplementar, cabe lembrar a opinião de Umberto Eco e Jean-Claude Carrière, em um livro cujo título é sugestivo, *Não contem com o fim do livro*.

“Das duas, uma: ou o livro permanecerá o suporte da leitura, ou existirá alguma coisa similar ao que o livro nunca deixou de ser, mesmo antes da invenção da tipografia. As variações em torno do objeto livro não modificaram sua função, nem sua sintaxe, em mais de quinhentos anos. O livro é como a colher, o martelo, a roda ou a tesoura. Uma vez inventados, não podem ser aprimorados. Você não pode fazer uma colher melhor que uma colher [...]. O livro venceu seus desafios e não vemos como, para o mesmo uso, poderíamos fazer algo melhor que o próprio livro. Talvez ele evolua em seus componentes, talvez as páginas não sejam mais de papel. Mas ele permanecerá o que é.”

ECO, Umberto; CARRIÈRE, Jean-Claude. *Não contem com o fim do livro*. Trad. André Telles. Rio de Janeiro-São Paulo: Record, 2010. p. 14.

Temas Subjetivos

A partir da leitura dos textos e considerando que, atualmente, discute-se, de diferentes pontos de vista, o **futuro do livro** no mundo contemporâneo, escreva um **texto dissertativo** sobre o tema abaixo.

O livro na era da digitalização do escrito e da adoção de novas ferramentas de leitura

PROVA DE REDAÇÃO

(...)

Amigo é coisa para se guardar
no lado esquerdo do peito,
mesmo que o tempo e a distância digam não,
mesmo esquecendo a canção.

O que importa é ouvir a voz que vem do coração,
pois, seja o que vier, venha o que vier,
qualquer dia, amigo, eu volto a te encontrar.
Qualquer dia, amigo, a gente vai se encontrar.

Canção da América (Milton Nascimento e Fernando Brant)

A música *Canção da América*, composta por Milton Nascimento e Fernando Brant, de onde foi extraída a passagem acima, fala daquela amizade capaz de resistir à distância e ao tempo, característica de uma época em que o contato físico entre amigos era a forma mais usual de aproximação. Era um tempo em que se valorizavam os poucos e verdadeiros amigos.

Atualmente, com a conectividade das redes sociais, a realidade é outra. Hoje é possível manter-se em contato contínuo com pessoas que estejam em qualquer lugar do planeta, o que permite multiplicar de modo expressivo o número de amizades. Paradoxalmente, o apego ao mundo virtual parece estar promovendo um outro tipo de distanciamento, já que não é incomum, hoje em dia, ver amigos reunidos em um mesmo ambiente físico, mas isolados uns dos outros pela força atrativa dos *tablets* e dos *smartphones*.

Levando em conta esse cenário, reflita sobre o tema a seguir.

Na sua opinião, o que é a amizade nos dias de hoje?

Temas Subjetivos

A photograph of a wall with the text "A vida é um eco." written on it. The text is in a bold, sans-serif font. The background of the photograph is a blurred interior space with a light fixture visible on the left.

A vida é um eco.

Temas Subjetivos

FACEBOOK.COM/ESCRIBENDOSEMBAUNDO

LEI QUE RESOLVE
MUITOS PROBLEMAS:

LEI-TURA



Criança vê, criança faz.

O que os pais fazem os filhos copiam. Muita gente sabe isso, mas fazer filhos é fácil. O difícil é criar com educação e princípios, para que cresçam e sejam adultos com bom caráter. É essa a mensagem deste vídeo:

mensagem deste vídeo:

<http://www.videosdodia.com/60-segundos-que-vao-mudar-a-sua-vida/>

Criança vê, criança faz.

O que os **Fumar, beber, destruir, sujar;** Muita gente sabe isso, mas fazer filhos é fácil. O difícil é criar com educação. **Agredir idosos, crianças, cresceram e se tornaram homens, mulheres, funcionários, animais;** a a mensagem deste vídeo:

Desrespeitar.

Tema da Semana

Automedicação: por que a prática é tão comum entre os jovens?

Tema da Semana

Automedicação: por que a prática é tão comum entre os jovens?

Uma pesquisa do ICTQ (Instituto de Ciência Tecnologia e Qualidade), feita em 12 capitais do país, mostrou que a automedicação é praticada por 76,4% dos brasileiros, a maioria dos quais (90,1%) jovens entre 16 e 24 anos. Além disso a pesquisa apontou ainda que quase um terço (32%) dos brasileiros que se automedicam costuma aumentar a dose do remédio por conta própria, sem orientação do médico ou do farmacêutico.

Leia a seguir trechos de dois artigos sobre o tema e, considerando as posições neles apresentadas, redija uma dissertação, expondo sua posição sobre o assunto: você costuma se automedicar? Sim ou não e por quê? Com qual dos dois textos você tende a concordar? A partir de suas considerações pessoais, é possível explicar por que a automedicação é tão comum entre os jovens?

Fenômeno desejável, dentro de limites

Antes de demonizar a automedicação e pintá-la como grande vilã da saúde pública, deve-se ter em mente que, dentro de certos limites, ela é um fenômeno desejável. A OMS, por exemplo, a descreve como “necessária” e com função complementar a todo sistema de saúde.

O importante aqui é não perder de vista a totalidade do espaço amostral. Se olharmos só para as intoxicações involuntárias e óbitos daí decorrentes, fica mesmo parecendo que a automedicação é um mal a eliminar. Mas é preciso considerar também que a esmagadora maioria das doenças que afetam a população é autolimitada, não requerendo mais do que o alívio dos sintomas.

Fazer com que a legião de pessoas que são diariamente acometidas por quadros virais menores e dores de cabeça benignas passe por um médico antes de ter acesso a um analgésico levaria os já saturados sistemas público e privado de atendimento ao colapso. A última coisa de que o SUS necessita é uma explosão da demanda motivada por casos triviais.

O desafio diante das autoridades é encontrar o ponto ótimo na regulação que não onere demais o sistema com consultas desnecessárias nem estimule voos muito arriscados na automedicação.

[Hélio Schwartsman, Folha de S. Paulo]

A prática tem de parar

A automedicação é um dos maus (e perigosos) hábitos mais difundidos no mundo. Mais do que uma atitude esporádica, trata-se de uma prática corriqueira - e de alto risco.

Assim como em qualquer setor de mercado, os consumidores de remédios se julgam aptos a decidir qual produto adquirir. No entanto, os danos da ingestão inadequada de medicamentos, inclusive os isentos de prescrição médica, podem ser graves e até fatais.

Segundo a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), quase 35 mil pessoas sofreram este tipo de intoxicação, em 2007, sendo que 90 morreram.

Ouvir a experiência do vizinho ou somente ler a bula não basta: medicamentos fazem parte da prescrição de um tratamento e precisam ser indicados por profissional habilitado: o médico.

Há décadas, o Ministério da Saúde divulga a orientação “Se persistirem os sintomas, o médico deverá ser consultado”, após as propagandas dos laboratórios farmacêuticos. Um encaminhamento completamente equivocado, segundo a Associação Paulista de Medicina (APM):

“É uma premissa absurda, invertida, um convite à automedicação que coloca a procura do atendimento como uma simples alternativa à falha daquele produto”, protesta o diretor de Comunicação da APM, Renato Françoso Filho. Na tentativa de corrigir este equívoco, o projeto de lei 328/06, que tramita no Senado, propõe a substituição da referida frase por “Antes de consumir qualquer medicamento, consulte um médico”.

[Acontece Comunicação e Notícias/Associação Paulista de Medicina]